

## Andissene Andissene

Universidade Católica de  
Moçambique

# Processo de reassentamento da comunidade proveniente de chipanga: um estudo a partir das percepções e acções do povoado acolhedor em Cateme-Sede, 2010 a 2019

## Resettlement process of the community from Chipanga: a study from the perceptions and actions of the welcome village in Cateme-Sede, 2010 to 2019

---

### RESUMO

O processo do reassentamento organizado pela Vale Moçambique feito no distrito de Moatize em Cateme, gerou expectativas de melhorias das condições de vida a comunidade nativa que acolheu naquele povoado os reassentados provenientes de Chipanga. Neste processo emergiram tensões entre os nativos e “vientes” pelo novo estilo de vida local e pela falta ou exiguidade de alguns recursos que eventualmente poderão ser partilhados. O artigo teve como objectivo explorar as percepções ou factos narrados e vivenciados pelos agregados nativos e/ou residentes em Cateme-sede face a presença dos reassentados. A população foi constituída pelos nativos e residentes de Cateme-sede onde foram escolhidos nove participantes através de uma amostragem não aleatória por acessibilidade. Os dados foram colectados por via de entrevistas informais com questões abertas e semiestruturadas. Constatou-se que há um reconhecimento das vantagens do reassentamento, mas como factor crítico no que tange a este processo, são as lamentações por parte da comunidade acolhedora por falta da corrente eléctrica na sua comunidade. Diante desta situação, sugere-se que se criem condições para a ligação da energia eléctrica por meio de uma negociação prévia entre a comunidade, o governo e a empresa envolvida neste reassentamento.

**Palavras-chave:** Reassentamento, Povoado, Cateme-sede, percepções e acções.



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: [reid@ucm.ac.mz](mailto:reid@ucm.ac.mz)

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

---

### Abstract

The Resettlement process organized by Vale Mozambique, carried out in the District of Moatize in Cateme, generated expectations of improvements in the living conditions of the native community that welcomed resettled people from Chipanga in that village. In this process, tensions emerged between the natives and resettled people due to the new local lifestyle and the lack of some of these resources. The article aimed to explore the perceptions or facts narrated and experienced by native households and/or residents in Cateme-sede in face of the presence of resettled people. The population consisted of natives and residents of Cateme-sede where nine participants were selected through a non-random sampling by accessibility. Data were collected through informal interviews with open and semi-structured questions. It was found that there is a recognition of the advantages of resettlement, but as a critical factor with regard to this process, are the regrets on the part of the welcoming community for the lack of electricity in their community. Therefore, in view of this situation, it is suggested that conditions be created for the connection of electricity through a prior negotiation between the community, the government and the company involved in this resettlement.

**Keywords:** Cohabitation, Norms, Dative Passive, Portuguese.

## 1. Contextualização

O reassentamento de uma determinada comunidade em um outro lugar é uma das estratégias que se tem usado pelo Governo em associação ou não com diferentes empresas e organizações. Este processo acontece quando há uma necessidade de se deslocar e instalar a população devido a diferentes tipos de fenómenos, ou até mesmo para se desenvolver entre outras actividades, como a mineração. Contudo, este é um processo que inclui um planeamento em que uma das etapas é a identificação de um local para os reassentados, local este, que por vezes já é habitado. Para o caso em que o local já se encontra habitado, há uma espécie de auscultação aos residentes locais de modo a explicar que se pretende transferir para o dado local outras pessoas ou comunidades que irão partilhar do mesmo espaço.

Quando Moçambique começou a ter uma explosão dos investimentos estrangeiros na área da mineração, a mineradora Vale foi uma das maiores beneficiárias das iniciativas de atracção de investimentos do governo moçambicano. E para dar início às operações da mina, esta empresa começou com um programa de reassentamento das famílias residentes em Chipanga, Bagamoyo, entre outros locais, para os reassentamentos de Cateme e 25 de Setembro. (Sousa, 2016).

A Comunidade de Cateme-Sede, encontra-se na localidade de Kambulatsitsi, no distrito de Moatize, província de Tete. Esta comunidade é atravessada pelo rio Moatize, o que faz com que esta fique dividida em duas partes, norte composta pelos bairros Romaio, Ntsenguainame, Nhamisetché 1 e 2, e sul onde estão os bairros Cateme Unidade 1 e Cateme Unidade 2. A comunidade de Cateme-Sede faz fronteira a norte com a comunidade de Inhangoma e a sul com Cateme-reassentamento, lugar onde se encontra a comunidade de Chipanga, reassentada pela Mineradora Vale Moçambique.

A região de Cateme foi a escolhida para edificação de residências para habitação e algumas infra-estruturas sociais e económicas como escolas primária e secundária que inclui um internato e residência para professores, uma unidade de saúde com maternidade e residência para os técnicos de saúde, unidade policial com residências para os agentes da polícia, sistemas de abastecimento de água, mercado, electricidade, drenagem, parque infantil, campo de futebol, uma praça pública e uma rádio comunitária

---

a princípio para o benefício da comunidade retirada em Chipanga. Além disso, foram criadas condições de acesso à terra para efeitos de cultivo.

Contudo, para a efectivação deste processo, houve uma negociação prévia com as lideranças da comunidade de Cateme-sede, de modo a pedir a cedência de espaço para a construção. Na altura estes espaços eram machambas dos residentes de Cateme-sede, segundo as narrativas da comunidade nativa. Este facto fez com que durante o processo de negociação houvesse promessas da parte da empresa e do Governo que iriam beneficiar directamente a comunidade de Cateme-sede.

## **2. Problematização**

De acordo com Sousa (2016), entre os períodos de Novembro de 2009 à Abril de 2010 foram, pela mineiradora Vale, reassentadas em Cateme, localidade que dista 40 km da cidade de Moatize, cerca de 717 famílias. Outras 288 famílias foram reassentadas no Bairro 25 de Setembro na cidade de Moatize. Esta divisão em dois grupos, foi de acordo com a actividade económica desenvolvida na zona de origem. Assim, as famílias rurais, compostas de camponeses, pastores e desempregados, foram reassentadas na localidade de Cateme, e as famílias semiurbanas, compostas principalmente por comerciantes, carpinteiros, mecânicos, entre outros, foram deslocadas para o reassentamento de 25 de Setembro.

Constatou-se que no processo de reassentamento para o caso de Cateme, as atenções foram viradas para a comunidade reassentada, esquecendo-se que a comunidade acolhedora a que já residia lá também tinha seus anseios ou expectativas durante ou no fim deste processo. O facto de a empresa não ter respondido a estas expectativas, de certa forma, criou no seio da comunidade, o sentimento de revolta e exclusão. Face a esta situação, coloca-se a seguinte questão de partida: quais são as percepções das comunidades acolhedoras do povoado de Cateme-sede face ao reassentamento da comunidade proveniente de Chipanga?

O presente artigo teve como objectivo geral explorar as percepções ou os factos do quotidiano dos agregados residentes em Cateme-sede face à presença dos reassentados fazendo uma comparação com o antes e o depois do reassentamento da comunidade proveniente de Chipanga em Moatize.

### 3. Metodologia

O presente artigo seguiu uma abordagem qualitativa porque pretendia-se colher e trazer percepções de como o reassentamento da comunidade proveniente de Chipanga afectou a vida da comunidade nativa, a partir dos pontos de vista da comunidade acolhedora. Segundo Sampieri (2013), este tipo de pesquisa “utiliza colecta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação” (p. 5). Quanto aos objectivos a pesquisa foi de carácter exploratória pois, segundo Gil (2002), “estas pesquisas têm como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” (p.41). E quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa caracterizou-se como estudo de campo uma vez que, de acordo com Gil (2002), no estudo de campo procura-se estudar uma comunidade no que tange à sua estrutura social por meio de observação e entrevistas com informantes de forma a buscar explicações e interpretações que ocorrem nesta comunidade.

Para alcançar os objectivos definidos, foram entrevistados nove (9) chefes de agregados familiares nativos e/ou residentes de Cateme-sede, os quais foram seleccionados através de uma amostragem não aleatória por acessibilidade que, na perspectiva de Gil (1989) neste tipo de amostragem, “o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”. (p. 97).

Com isso, após a identificação dos agregados familiares nativos e/ou residentes em Cateme-Sede, fez-se um acompanhamento através de visitas mensais onde manteve-se o contacto por entrevistas informais de modo que o cada participante expressasse livremente as suas opiniões em função do tema em estudo. Para Gil (1989) este tipo de entrevista é menos estruturada e é focada na conversa com o objectivo da colecta de dados tendo em vista a obtenção de uma visão geral do problema da pesquisa, assim como a identificação de aspectos da personalidade do participante da pesquisa. As perguntas foram abertas e semiestruturadas que, para Gil (1989), “são aquelas em o interrogado responde com suas próprias palavras, sem qualquer restrição” (p. 127).

---

A partir do contacto feito aos agregados residentes no povoado de Cateme-Sede, através de entrevistas, foram partilhadas as histórias de vida dos membros da comunidade, trazendo consigo as percepções e acções desta comunidade, face ao processo de reassentamento.

#### 4. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Constatou-se que após o reassentamento ser efectivado, a localidade de Cateme, passou a ter dois polos: Cateme-sede e Cateme-reassentamento. Em Cateme-reassentamento, foram criadas condições para habitação da população, tais como hospital, escolas, água canalizada, energia eléctrica, casas melhoradas, transporte, mercados, urbanização das ruas entre outros aspectos inerentes ao reassentamento. Nisso, a comunidade de Cateme-sede, esperava após este processo para além do que já é partilhado por ambas comunidades, como caso do hospital, escola, etc, seriam lhes também alocados alguns recursos básicos a seu benefício directo, como é caso da energia eléctrica.

Os nativos da comunidade de Cateme-sede partilharam que antigamente não se importavam por não ter a energia eléctrica porque eles achavam “normal” viver naquelas condições. De certa forma, para eles a energia eléctrica não fazia diferença, era normal usarem a luz do lume, luar, pois a vida era assim. Mas a partir do momento em que estes receberam a outra comunidade reassentada que se beneficiou da corrente eléctrica, este recurso passou a ser importante para esta comunidade, conforme um dos moradores disse:

A outra coisa que eu gostaria de falar é a energia (...) não temos aqui, mas costumam nos enganar esses que entraram agora, que havemos de pôr, havemos de pôr, só vemos o primeiro ano passou, o segundo ano passou e isso nos deixa mal ver um lado com uma luz brilhante enquanto o nosso lado com uma escuridão daquelas, se tivéssemos energia beberíamos também uma aguinha gelada, um *fizz*<sup>1</sup> geladinho, até carapau poderíamos comer, (...) nós temos pedido que estado nos ponha também a energia. (Morador 1 de Cateme-sede, 2019).

---

<sup>1</sup> Um tipo de refrigerante produzido em Moçambique

A Coligação Cívica sobre a Indústria Extractiva (2018) refere que, a crescente emergência de projectos extractivos ou de outra natureza, os quais implicam deslocações involuntárias de comunidades de um lado para outro, que criam um convívio forçado entre lideranças tradicionais de comunidades hóspedes e de comunidades anfitriãs, no acesso à terra e a outros recursos locais, e a cada dia apresenta-se como um vivo potencial de conflitos intercomunitários em diferentes regiões de Moçambique.

Ainda esta CCIE (2018) refere que, no caso concreto da Província de Cabo Delgado este cenário é igualmente previsível no contexto do processo de reassentamento em curso no Distrito de Palma, em que a deslocação da comunidade de Quitupo para se fixar na localidade de Quitunda, em Senga, levanta-se exactamente, as mesmas inquietações quanto ao relacionamento entre as lideranças das duas comunidades na partilha pacífica de recursos, à luz das assimetrias nas condições de vida, nomeadamente devido a habitações de melhor qualidade da comunidade reassentada comparativamente às habitações das comunidades acolhedoras. Esta inquietação é referida pela aldeã de Senga citada pela CCIE (2018) que enfatizava o seguinte: “quando recebermos as famílias de Quitupo, que vão viver em casas de cimento, vai ser como o dono da casa que dorme na esteira enquanto o seu hóspede dorme na cama”. (p. 22)

Este é um posicionamento que reflecte o quanto a diferença do estilo de vida entre a comunidade “viente” e a comunidade anfitriã geraria ou gera conflito entre ambas partes, chamando assim a necessidade de se acautelar deste cenário neste tipo de reassentamento que envolve comunidades “vientes” e anfitriãs.

Não obstante a este facto, hoje como impacto do reassentamento, a comunidade de Cateme-sede vê coisas boas, mas também muita coisa má. É notório que alguns dos recursos que não existiam na comunidade hoje já existem tais como a estrada alcatroada, a partilha da unidade sanitária. Porém, existem alguns aspectos negativos como os que são mencionados um morador que foi entrevistado:

Antigamente as coisas estavam bem porque dinheiro nós não estávamos “bizi<sup>2</sup>” com ele, simplesmente capinávamos e deixávamos o nosso produto no local, as mulheres quando precisassem de milho iam até lá, de igual forma as nossas criações como bois, galinhas ficam lá, e se qui-

---

<sup>2</sup> Adaptado do inglês *busy* em que o morador quer referir “preocupação”, que para este caso era para se referir que o dinheiro não era uma preocupação.

---

sermos comparar com a vinda do reassentamento vemos um certa diferença porque hoje quando se deixa milho na machamba já não encontra, ou seja, já não é seu, quando se deixa galinha já não se encontra como já somos muito vieram outras pessoas não sabemos dizer quem foi que roubou, naquele tempo que vivíamos entre nós não nos roubávamos. (Morador 1 de Cateme-sede, 2019).

Similaridades de conteúdos que também se encontram nas frases deste outro morador quando falava do processo do reassentamento:

Antigamente cabritos dormiam fora, porcos dormiam fora, porque não eramos muitos, não havia muita gente para roubar, mas agora somos parecidos com as cidades e os ladrões aumentaram, pode até ser que a pessoa que roubou é daqui vai se dizer que é de lá sempre (...) antigamente o milho colhido ficava na machamba, mas agora já não deixamos lá e muitas vezes falamos que são os vindouros que roubaram. (Morador 2 de Cateme-sede, 2019)

Um outro ponto que este reassentamento foi criando à comunidade acolhedora é o desempoderamento devido à diferença de estilo de vida que encontra entre as duas comunidades face ao poder económico que os moradores de Cateme-reassentamento têm quando comparado aos moradores de Cateme-sede conforme a citação a seguir:

A vinda do reassentamento aqui fez bem para estes que vieram, pois estes têm regalias, mas para nós aqui o reassentamento não fez bem porque aqui não temos direito. Eles aqui vieram com seus bois e quando sofrerem podem vender e nós aqui deixamos de produzir aquilo que produzíamos antes e estamos a passar mal de fome. (Morador 3 de Cateme-sede, 2019).

Algumas pesquisas evidenciam que nas percepções dos nativos que acolhem os reassentados, há sentimentos de pertença das terras por parte deles e, com isso, não querer partilhar as referidas terras com outras comunidades “vientes”. Estes casos foram notórios com os acolhedores dos distritos de Montepuez e Ancuabe, pois, palavreando Ramessane<sup>3</sup> (2021, citado por Anacleto, 2021), o qual referenciava que, os deputados da Comissão da Agricultura, Economia e Ambiente da Assembleia da República visitaram a província de Cabo Delgado, e constataram que há conflitos de terra nos distritos de Montepuez e Ancuabe, lugares onde receberam milhares de vítimas do terrorismo, porque a população local rejeitava

a expropriação dos seus terrenos para serem entregues aos deslocados. Também segundo Achá (2021), “algumas vítimas do terrorismo, em Cabo Delgado, estão a ser obrigadas a comprar terra nos centros de reassentamento de deslocados abertos no distrito de Montepuez, para evitar conflitos com a população nativa”. Por outro lado, Machava (2020) diz que a província de Nampula conta com cerca de 2 mil deslocados reassentados provenientes de Cabo Delgado. Em que o governo de Nampula foi o primeiro a encontrar um local para o reassentamento definitivo dos deslocados, onde para além da atribuição de um terreno habitacional de 20 por 30 metros, foi identificada uma área para produção agrícola, onde cada família deverá ter um hectare e meio. Entretanto, começaram a surgir conflitos de terra, onde os nativos não deixam os recém-chegados ocuparem as terras agrícolas.

Notemos que estas são percepções típicas de como a população local ou acolhedora se sente afectada com o processo de reassentamento. Olhando que estes locais destacados foram identificados pelo Governo para acolher às deslocadas vítimas do terrorismo em Cabo Delgado, mas a recepção não foi tão pacífica como se esperava. Com isso chama – se a atenção no processo para efectivação a estes tipos de reassentamento, para que não culminem com conflitos entre os nativos e os “vientes”.

O Decreto nº 31/2012, de 8 de Agosto, ao abrigo do disposto na alínea b), do artigo 4 (Regulamento sobre o Processo de Reassentamento Resultante de Actividades Económicas) estipula que “O Princípio de Igualdade social refere que - no processo de reassentamento todos os afectados têm direito a restauração ou criação de condições iguais ou acima do padrão anterior de vida”. Por outro lado, o mesmo Decreto nº 31/2012, de 8 de Agosto, ao abrigo do disposto na alínea h), do artigo 1 (Regulamento sobre o Processo de Reassentamento Resultante de Actividades Económicas) estipula que, “população indirectamente afectada - as pessoas que tenham sofrido interrupção permanente ou temporária de suas actividades produtivas”.

A ser assim, na comunidade de Cateme-sede há agregados que praticavam actividades de agricultura nos lugares onde a Vale reassentou a comunidade proveniente de Chipanga. Para estes, houve uma indemnização. Mas, tendo em conta que esta comunidade mesmo com parte dela indemnizada após a cedência do espaço, ainda se sente afectada indirectamente quanto ao novo estilo de vida que se esta-

---

<sup>3</sup> Manuel Rodrigo Ramessane, vice-presidente da referida Comissão

---



beleceu naquele local e conforme Decreto nº 31/2012, de 8 de Agosto, ao abrigo do disposto na alínea h), do artigo 1 (Regulamento sobre o Processo de Reassentamento Resultante de Actividades Económicas) quando conjugado com o Decreto nº 31/2012, de 8 de Agosto, ao abrigo do disposto na alínea b), do artigo 4 (Regulamento sobre o Processo de Reassentamento Resultante de Actividades Económicas) a questão que se coloca é o porquê da não criação de condições mínimas para extensão da corrente eléctrica o que é o maior diferencial, além, de que seria um recurso direccionado a estes nativos? Pois, parte dos recursos que a empresa criou foram directamente direccionados aos reassentados e não também aos nativos que receberam estes “vientes”.

Ainda que seja evidente que com o reassentamento, a comunidade de Cateme-sede hoje tem acesso ao hospital, escola, etc, mas a falta da energia eléctrica naquela comunidade é a maior lamentação.

## **5. Conclusões e Sugestões**

Depois da apresentação das percepções da comunidade de Cateme-sede face ao reassentamento da comunidade proveniente de Chipanga, tem-se como possíveis conclusões as seguintes:

As vantagens referenciadas pelos agregados residentes em Cateme-sede são todas inerentes ao processo do reassentamento em causa, ou seja, percebeu-se que quando os agregados dizem se beneficiar das infra-estruturas actuais como a estrada alcatroada que lhes tem facilitado o transporte público, o hospital, a escola, os mercados construídos foi tudo no âmbito do reassentamento, não sendo direccionado de forma específica à comunidade de Cateme-sede, pese embora haja este benefício mútuo. Como factor crítico no que tange às lamentações por parte desta comunidade está a falta da disponibilização da corrente eléctrica. Por fim, conclui-se também que as “boas condições” de vida que foram criadas para os reassentados criam um sentimento de exclusão no seio da comunidade acolhedora.

Sugere-se ao Governo e às empresas que pretendam desenvolver alguma actividade de reassentamento, adoptem medidas e acções que sejam mais abrangentes que beneficiem tanto aos deslocados, assim como às comunidades acolhedoras.

## 6. Referências Bibliográficas

Achá, I. (2021, Maio 23). *Deslocados dizem que estão a ser obrigados a pagar por terra em Montepuez.*

Recuperado a 1 de Novembro de 2021 em <https://www.opais.co.mz/deslocados-dizem-que-estao-a-ser-obrigados-a-pagar-por-terra-em-montepuez/>

Anacleto, D. (2021, Junho 03). *Cabo Delgado: deslocados e locais em conflito por terras.*

Recuperado 1 de Novembro de 2021 em <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-deslocados-e-locais-em-conflito-por-terras/a-57771430>

CCIE (2018). *Relatórios de Monitoria da Implementação dos Planos de Reassentamentos de Palma e*

*Namanhumbir em Cabo Delegado.* Recuperado a 1 de Novembro de 2021 em <http://ctv.org.mz/wp-content/uploads/2020/09/Relatorio-de-Monitoria-a-Palma-e-Namanhumbir.pdf>

Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Editora Atlas

\_\_\_\_\_ (1989). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (2ª ed.). São Paulo: Editora Atlas

Machava, R. (2020, Novembro 24). *Reassentamento em Nampula é feito depois do “pente fino”.*

Recuperado a 1 de Novembro de 2021 em <https://www.opais.co.mz/reassentamento-em-nampula-e-feito-depois-do-pente-fino/>

Sampieri, R. H., Collado, C. F., Lúcio, P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (5ª ed.). Editora Pensos

Sousa, M. E. de A. e (2016). A exploração mineira e o reassentamento forçado em moçambique: uma reflexão

sobre a situação dos deslocados do desenvolvimento. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 47, 204 – 209. Recuperado a 1 de Novembro de 2021 em <https://www.scielo.br/j/remhu/a/LJBdqj7GMmbGKw4w4SKbLct/?lang=pt&format=pdf>

## **Legislação**

*Regulamento sobre o Processo de Reassentamento Resultante das Actividades Económicas*. Decreto n° 31/2012